



## EDUCAÇÃO AMBIENTAL: EXPERIÊNCIAS/PRÁTICAS E DESAFIOS NA EJA.

Maria do Socorro Lopes da Silva/ UNILAB

[socorrolopes.mi@gmail.com](mailto:socorrolopes.mi@gmail.com)

Luana Mateus de Sousa /UNILAB

[lulu\\_matheus@hotmail.com](mailto:lulu_matheus@hotmail.com)

Virgínia Neta Lima Pereira/UNILAB

[virginia.neta.lima@gmail.com](mailto:virginia.neta.lima@gmail.com)

Eixo Temático:( Processos de Ensino e aprendizagem)

## ENVIRONMENTAL EDUCATION: EXPERIENCES / PRACTICES AND CHALLENGES IN THE EJA.

### Resumo

O trabalho versa sobre uma experiência com a turma do IV segmento da Educação de Jovens e Adultos (EJA), que corresponde a 8º e 9º ano da Escola Francisco Rocha Ramos, situada no município de Acarape-Ceará. Objetiva-se compreender as práticas pedagógicas desenvolvidas como mecanismo de ascensão da Educação Ambiental. A temática surge como um instrumento valioso, para subsidiar o trabalho docente de prevenção e promoção do respeito ao meio ambiente, interligado ao desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita no trato das informações. Os sujeitos da investigação foram os alunos da referida turma e a professora de Língua Portuguesa, licenciada em Letras e Pedagogia. Metodologicamente optou-se pela pesquisa qualitativa do tipo descritivo/ interpretativo, utilizou-se a pesquisa empírica aplicada com descrição das observações diretas não participante em sala de aula. Diante das práticas, constatamos que a abordagem da Educação Ambiental na EJA é uma ferramenta eficaz no envolvimento dos discentes, pois desperta a curiosidade, a interação de conhecimentos e experiências, oportunizando a aprendizagem, pois trata-se de sua vivência no contexto social, além disso foi possível afirmar que as aulas desenvolvidas foram bem articuladas e dinamizadas, embora o livro didático aborde de forma bem simples e rápida a temática não oportunizando maiores reflexões e aprofundamento do assunto.

**Palavras-chave:** EJA, Educação Ambiental, Prática docente.

### Abstract

This work is about an experience with the fourth segment of the Education of Young and Adults (EJA), which corresponds to 8th and 9th grade of the Francisco Rocha Ramos School, located in the municipality of Acarape - Ceará. The objective is to understand the pedagogical practices developed as a mechanism for the rise of Environmental Education. The theme emerges as a valuable instrument to subsidize the teaching work of prevention and promotion of respect for the environment, linked to the development of reading and writing skills in the treatment of information. The subjects of the investigation were the students of the referred group and the teacher of Portuguese Language, licensed in Literature and Pedagogy. Methodologically we chose the qualitative research of the descriptive / interpretative type, we used the applied empirical



research with description of direct observations not participant in the classroom. In face of the practices, we find that the approach of Environmental Education in the EJA is an effective tool in the involvement of the students, as it arouses curiosity, the interaction of knowledge and experiences, providing learning opportunities, as it is about their experience in the social context, besides it was possible to affirm that the classes developed were well articulated and energized, although the textbook approached in a very simple and quick way the theme, not offering more reflections and deepening of the subject.

**Key words:** EJA, Environmental Education, Teaching practice.

## 1 INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos o meio ambiente vem sofrendo sérias agressões oriundas de ações humanas desenfreadas, nesta perspectiva a educação possui um importante papel de transformar a realidade através de ações educacionais, principalmente através de contribuições da Educação de Jovens e Adultos - EJA como parte integrante fundamentada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN nº 9394/96), orientada em acolher as necessidades de um público com características específicas, esclarecido no Art. 37, “A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida.” (BRASIL, 1996).

Neste cerne, a EJA se insere numa perspectiva inclusiva, composta em sua grande maioria por alunos que se afastaram da escola por diversos motivos e posteriormente retornaram, tendo na referida modalidade um espaço de oportunidade, reflexão, avaliação de atitudes e valores através da prática docente, e em meio a tudo isso a Educação Ambiental pode se configurar como um rico espaço de discussão, aprendizagem e mudança de consciência. Assim, a inserção da temática nesta modalidade de ensino surge como um instrumento valioso, para subsidiar o trabalho docente de prevenção e promoção do respeito ao meio ambiente, interligado ao desenvolvimento de habilidades da leitura e escrita no trato das informações.

Considerando a importância da temática, estudos de autores como Freire, Pimenta, Reigota subsidiarão as discussões. Tendo em vista que a escola, palco principal responsável pela educação é um local ideal para o desenvolvimento de trabalhos que utilizem a Educação Ambiental – EA como foco, uma vez que essa instituição possui um espaço privilegiado que possibilita a oportunidade de observar, interagir, refletir, questionar e entender as necessidades como questões





norteadoras, princípios fundamentais para o trabalho pedagógico. Dessa forma, a Educação Ambiental - EA surge como uma possibilidade de mudança de comportamento e valores fundamentais para o desenvolvimento de uma vida digna, de forma equilibrada e sustentável.

Neste contexto a Educação Ambiental (EA) surge não como salvadora, mas como uma proposta de possibilidades de novas relações entre homem e natureza. Conforme a lei de Nº 9.795 devem ser observados como princípios básicos da educação ambiental:

- I - o enfoque humanista, holístico, democrático e participativo;
- II - a concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade;
- III - o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade;
- IV - a vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais;
- V - a garantia de continuidade e permanência do processo educativo;
- VI - a permanente avaliação crítica do processo educativo;
- VII - a abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais;
- VIII - o reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual e

cultural. (BRASIL, 1999):

Com as agressões ambientais visíveis e invisíveis oriundas de um sistema capitalista, perverso e excludente, fica claro a relevância dos discursos em torno da referida temática. A Educação Ambiental insere-se dentro de questões emergentes, não para resolver com certeza a situação ora vivenciada, mas como um vetor significativo e essencial na tentativa de minimizar as agressões ambientais, seja na tomada da consciência, na mudança de postura e valores no trato com a natureza.

Reigota (2009) enfatiza que a educação ambiental é essencialmente interdisciplinar em vistas do surgimento de definições ampliadas de meio ambiente que concebem o contexto social humano como parte do meio ambiente e corresponsáveis, não visto apenas como mata verde, mas que o sujeito se sinta parte da natureza, cuidando-a e preservando-a. Para que se efetive esse direito, se faz necessário uma prática docente que de fato evidencie e contribua para a emancipação do cidadão na sociedade. A docência é um exercício profissional que envolve elementos de natureza técnica, ética, estética e política (RIOS, 2010).

Grandes são os desafios neste contexto, pois é inevitável uma qualificação nos processos educativos escolares, onde o docente deve atuar como mediador da sua prática pedagógica fundamental ao desenvolvimento do ensino e aprendizagem, não como um processo mecânico e



reprodutor, mas dinamizador, reflexivo e crítico. Os saberes da experiência constituem-se como referências a partir das quais novos conhecimentos são formulados (PIMENTA, 2005). O professor deve sempre realizar um auto avaliação, fazendo um diálogo consigo mesmo em sua prática diária.

Lógico que é um desafio, principalmente no contexto educacional, visto que diante de uma nova cultura de cobrança de resultados nas avaliações externas, seja no contexto de formação continuada dos docentes, seja na prática docente diária.

Neste âmbito a Educação Ambiental numa perspectiva educativa, deve perpassar por todas as disciplinas, não limitando o trabalho docente, nem mesmo tolhendo a inteligência e o conhecimento de mundo do aluno, mas o trabalho com essa referida temática deve fluir e influir como prática didática de direito do docente. Pensando nisto, o objetivo deste trabalho é de compreender as práticas pedagógicas desenvolvidas como mecanismo de ascensão da Educação Ambiental.

## 2 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A Educação de Jovens e Adultos - EJA é uma modalidade de estudo contemplada na Educação Básica no Município de Acarape a todos que não tiveram a condição para a conclusão dos estudos na idade certa.

A EJA-Educação de Jovens e Adultos segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 9.394/96 no seu artigo 37: “será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade apropriada” (BRASIL, 1996, p.28).

Dessa forma, é garantida na lei como direito a esse público, rico em diversidade religiosa, étnica, cultural, ou seja, a vivência e experiência de vida é um arcabouço de aprendizagem. A Escola de Ensino Fundamental Francisco Rocha Ramos no uso de suas atribuições fornece essa modalidade a esse público no turno noite. A Referida escola localizada no bairro São Benedito de periferia no município de Acarape Ceará, conta atualmente com 400 alunos e 21 professores.

No contexto da EJA a turma do IV Ciclo que corresponde ao 8º e 9º do ensino fundamental, é composta por 20 alunos e três professores, dentre eles dois são concursados e possuem especialização e um professor contratado e ainda cursando a graduação. O cotidiano escolar é feito de forma dinâmica para assegurar a assiduidade dos discentes, já que é um grande desafio garantir o





sucesso dos discentes, pois em sua maioria são trabalhadores, mães e ou jovens que se desviam dos estudos.

### 3 METODOLOGIA

Metodologicamente considerando a importância da temática em estudo, optou-se pela pesquisa qualitativa do tipo descritivo/ interpretativo, utilizou-se a pesquisa empírica aplicada com descrição das observações diretas não participante em sala de aula.

De acordo com Minayo (2007) as técnicas de coletas de dados organizadas no contexto grupal servem como complemento de outros instrumentos como observação, entrevista individual e semiestruturada. A educação ambiental é um subsídio valioso aos docentes nos processos desde o planejamento das ações a mudanças de comportamentos, solidificando a base educacional e desenvolvendo os princípios e valores sustentáveis.

Diante das práticas, constatamos que a abordagem da Educação Ambiental na EJA é uma importante ferramenta eficaz no envolvimento dos discentes, pois desperta a curiosidade, a interação de conhecimentos e experiências, oportunizando a aprendizagem, pois trata-se de sua vivência no contexto social, além disso foi possível afirmar que as aulas desenvolvidas foram bem articuladas e dinamizadas, porém no livro didático faz uma abordagem de forma bem simples e rápida, não enfatizando, numa visão limitada e restrita, logo não oportuniza ao aluno a reflexão e o aprofundamento e não auxilia ao docente a realização do trabalho.

### 4 PRÁTICA DOCENTE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

O educador é peça fundamental no processo de ensino e aprendizagem, logo a Educação Ambiental faz parte do desenvolvimento pedagógico e da consciência ecológica, como uma perspectiva de trazer à tona a problemática, a reflexão e a possível transformação das ações perante o meio ambiente.

Segundo Pimenta e Lima (2009, p. 130) que “a docência se refere não apenas ao domínio dos conteúdos nas diversas áreas do saber e do ensino, mas também à própria prática didático-pedagógica e, acima de tudo, à compreensão da política educacional na qual essa prática se insere”. Neste intuito a professora de Língua Portuguesa se destaca no desenvolvimento das atividades com a temática Educação Ambiental, tendo a consciência que ela perpassa por toda a disciplina de





Língua Portuguesa e as demais. Trabalhando nessa vertente a docente procura dinamizar sua prática com palestras, trabalhos em grupos, leitura de textos coletivos e individuais abordando o tema e fazendo rodas de conversas com reflexões e questionamentos como mostraremos as fotos a seguir:



Fonte: Autora

Fica explícito diante das fotos a atenção e interação dos discentes nas atividades desenvolvidas e no trato das informações. Segundo Freire (1996), entrelaça as ações de saber ouvir, falar, enxergar, calar, interagir pela via da comunicação, do diálogo e da troca mútua.

Neste entrelace, o conhecimento e reflexão que se faz através do diálogo é determinante para o sucesso neste intuito ouvimos os discentes usando codinomes A1, A2, A3, com as seguintes indagações:

Para você é importante estudar a Educação Ambiental?

Sim, acho muito importante, a gente aprende como cuidar do meio ambiente. (A1).  
Muito bom, porque a gente conversa sobre a natureza, não jogar o lixo na rua, não sujar os rio, e a água. (A2).





# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

Acho bom demais, a gente conversa sobre tudo, o que a gente faz no meio ambiente prejudica a nós mesmo. (A3).

Tais atividades, com certeza contribuem através da Educação Ambiental despertar a consciência no trato com o meio ambiente, percebemos que o planejamento é uma ferramenta indispensável a prática docente, “Portanto o foco da Didática, dentro nos processos de ensino, passa a ser a mobilização dos sujeitos para elaborarem a construção/reconstrução de conhecimentos e saberes.” (PIMENTA, FRANCO, FUSARI, 2013, p. 2).

Na segunda indagação também se refere a prática pedagógica:

Quais as atividades que vocês costumam fazer na sala de aula sobre a temática?

A gente faz leitura, faz cartaz e texto. (A1).

Assiste filme, faz atividade, texto, faz muitas coisa. (A2).

Faz leitura, conversa, trabalho em equipe, várias atividades.(A3).

Fica explícito o trabalho desenvolvido com a Educação Ambiental na disciplina de Língua Portuguesa, seja na leitura, compreensão, produção de texto e na oralidade nas rodas de conversas, logo o docente é a peça fundamental para o desenvolvimento do ensino e aprendizagem. Freire (1991, p. 58) enfatiza, contudo, que “Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão sobre a prática.”

O desenvolvimento do trabalho pedagógico, propicia a inserção do discente em um novo mundo, que respeita os limites e que protege a vida, esta mudança deve partir do próprio cotidiano escolar.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na escola deve ser um palco de transformações dos atores através da construção de valores e atitudes que são determinantes para a mudanças de ações no contexto social. Neste espaço educacional de ressignificação e formação de uma postura ética e de valorização principalmente do ser humano.

Foi possível observar primordialmente por meio das atividades, as ações com a Educação Ambiental são frutos de um planejamento com objetivos claros e coesos. Na EJA, a interação de



conhecimentos e experiências, oportuniza a aprendizagem, através de vivências no contexto social é como importante ferramenta eficaz no envolvimento dos discentes.

Vimos o esforço do trabalho realizado, seguindo os parâmetros de um ensino libertador, mas com dificuldades em relação a falta de assiduidade dos alunos e a falta de perspectivas de futuro. Apesar da boa relação do docente com os alunos, pois é um fator determinante para a construção de valores e atitudes. Portanto, fica a cargo do docente na tomada de decisão para lutar contra o avanço endógeno do currículo programático.

## 6 REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei n. 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília - DF, p. 27833-27841, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo – SP, Paz e Terra, 1996.

\_\_\_\_\_. **A educação na cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2009.

PIMENTA, S. G.; FRANCO, M. A. S.; FUSARI, J. C. Didática multidimensional: da prática coletiva à construção de princípios articuladores. **Educação & Sociedade**, Ed.UECE - Livro 4, 2013.

REIGOTA, Marcos. **O que é educação ambiental**. 2ª ed. Brasiliense, São Paulo - SP, 2009.

MINAYO, M. C. S. (org.). **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. Rio de Janeiro – RJ, Abrasco, 2007.

